



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)

TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: Letícia Augusta Schmidt da Costa Miranda

Resenha crítica: A assistente

“A assistente” é um longa-metragem do gênero drama estreado em 2019, que apresenta duração de 1 hora e 28 minutos. Essa produção foi dirigida pela australiana Kitty Green, que expõe em grande parte de suas obras questões sobre o movimento feminista, a exemplo de “Ucrânia não é um bordel” (2013), que foi premiado como melhor documentário australiano pela Academia Australiana de Cinema e Televisão e o curta-metragem “The Face of Ukraine: Casting Oksana Baiul” (2015) premiado no Festival de Cinema de Sundance.

O presente filme retrata a história de uma jovem (Jane), que foi contratada como secretária de um renomado produtor de cinema, com a perspectiva de uma grande oportunidade para aprender e iniciar sua carreira no mundo da sétima arte. No entanto, o que a jovem enfrenta é uma misoginia escancarada por parte de todos os funcionários de seu trabalho, que oprime a protagonista e destrói seus sonhos.

Nessa perspectiva, a ideia central do texto é abordar os preconceitos sofridos por mulheres, principalmente no ambiente profissional. Essa desconstrução da capacidade feminina em diversas funções laborais é algo fundamentado em um ideal patriarcal, que emana suas raízes até os dias atuais, isso faz com que muitas mulheres se sintam incapazes de conquistar seus objetivos ou então não possuam a oportunidade de trabalhar em diversos espaços tidos como “masculinos”.

Outro ponto discutido é o abuso sofrido no ambiente de trabalho, na obra (Jane) realiza atividades que não são de sua obrigação, mas como muitos dos serviços são tidos como “domésticos” ela acaba sendo destinada pelo simples

fato de ser mulher. O abuso psicológico e sexual é algo comum no ambiente profissional, sendo algo velado e que muitas mulheres não denunciam pelo medo de perder o emprego.

Com relação aos aspectos técnicos, para inserir o espectador no sentimento de opressão que a protagonista sofre, a diretora aposta em recursos de cor fria e sombria para remeter a tristeza sentida pela personagem. Além disso, a ausência de músicas alegres e a repetição de sons laborais são utilizados para remeter o estresse laboral vivenciado por Jane. Desse modo, A assistente é uma um filme que discute de maneira reflexiva o abuso sofrido por mulheres em seu ambiente de trabalho.

PET-Farmácia UFPE